

29 MAR 1980

Sarney: Figueiredo não impõe soluções

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal e do correspondente

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem em Florianópolis que o presidente Figueiredo não indicou nomes para a formação da comissão provisória do partido em Minas Gerais. A afirmação foi feita pouco antes do lançamento oficial do PDS em Santa Catarina.

Segundo Sarney, o presidente Figueiredo, apenas estabeleceu diretrizes para solucionar o problema de Minas: "Ele tem direito de fazer isso porque é o fundador do partido e o responsável pelo comando político do País. No caso de Minas, o presidente não indicou ninguém pessoalmente para ser presidente do PDS. Apenas sugeriu diretrizes, depois de medir as diversas correntes".

O senador garantiu ainda que a ex-Arena era mais forte que o PDS "porque, no antigo partido, as forças estavam aglutinadas". Para ele, com a reformulação partidária "os situacionistas perderam alguma substância".

Voltando a falar sobre a formação da comissão em Minas, José Sarney disse que as divergências dentro do PDS são próprias de uma agremiação política: "Um partido democrático é sempre um partido vivo. O PDS tem tido problemas em alguns Estados, como Minas, mas pretende solucioná-los dentro do espírito democrático".

Ainda com relação ao problema de Minas, comentava-se ontem em Brasília que dois dos mais próximos assessores políticos do presidente Figueiredo — o general Danilo Venturini, chefe do Gabinete Militar, e Heitor de Aquino Ferreira, secretário particular do presidente — poderiam ter viajado para Belo Horizonte

com a finalidade de tentar resolver a questão.

Nenhum dos dois foi encontrado ontem em Brasília. No Palácio do Planalto, não se justificou sua ausência e, no gabinete de Heitor de Aquino, um dos assessores presidenciais que mais se tem preocupado com o assunto, apenas se dizia que "o secretário não está".

Também em Brasília, o ex-presidente da Arena mineira, deputado Aécio Cunha, afirmou que o secretário-geral do PDS, deputado Frisco Viana, lhe garantiu que a nova lista de dirigentes do partido em Minas, que inclui Bias Fortes, Pio Canedo e Bonifácio Andrade, é a definitiva.

Com essa decisão, ficam excluídos três parlamentares da lista original: Paulino Cicero, secretário da Educação de Minas; João Navarro, presidente da Assembléia; e Emílio Haddad, ex-líder do MDB na Assembléia.

A substituição de Paulino Cicero por Pio Canedo representa uma vitória de Ibrahim Abi-Ackel, uma vez que Canedo é considerado como mentor político do ministro da Justiça. No entanto, Canedo não deverá presidir o partido em Minas, porque, na opinião de parlamentares do Estado, "não há clima para isso".

Entre esses parlamentares comentava-se também que o chefe do SNI, general Octávio Medeiros, deveria realmente comunicar ao governador Francisco Pereira os nomes escolhidos para formar a comissão. No entanto, antes que houvesse o encontro, a notícia "vazou", houve reação dos parlamentares do ex-PSD e da ex-UDN, e a tarefa foi cancelada.

Ainda ontem, o grupo formado por políticos ligados ao ex-PR e à ex-UDN contestou a informação, levada ao presidente Figueiredo, de que o ex-PSD seria majoritário na Assembléia Legislativa e na bancada federal de Minas.